

Educação e Saúde, sinônimo de VIDA!

Fascículo 001/2010



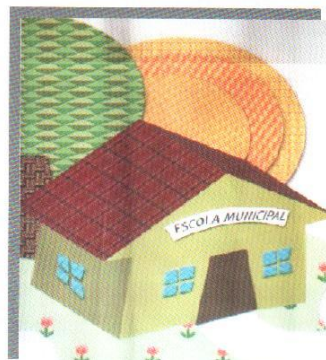
SMS
Secretaria Municipal de Saúde
SMADES
Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Desenvolvimento Urbano
SME
Secretaria Municipal de Educação

Prefeitura de Cuiabá

EDUCAÇÃO AMBIENTAL ESCOLARIZADA NO CENÁRIO DAS ESCOLAS PÚBLICAS MUNICIPAIS DE CUIABÁ: RETOMANDO O DIÁLOGO

A introdução das questões ambientais nos currículos escolares do Brasil data da década de 80, ganhando novo impulso após a Rio-92. Atualmente, com a reorientação curricular produzida pelo MEC (Ministério da Educação), por meio dos PCNs (Parâmetros Curriculares Nacionais), no qual o tema Meio Ambiente constitui-se em um dos temas transversais e, com a promulgação da Política Nacional de Educação Ambiental (Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999), que dispõe sobre a introdução da EA¹ no ensino formal².

O cenário da EA brasileira nos sistemas de ensino encontra-se mais fortalecido. Desse modo, dados de estudos sobre EA nas escolas brasileiras desenvolvidos pelo Inep (Instituto Nacional de Educação e Pesquisa Anísio Teixeira) e CEGEA (Coordenação Geral de Educação Ambiental)/MEC³, mostram que é considerável o número de escolas que afirmam desenvolver práticas de EA, sejam por meio de projetos, disciplinas específicas em EA, ou ainda, ações isoladas em datas comemorativas.



Concordamos com Layrargues (2002, p. 189), quando este define a proposta da EA crítica como

“um processo educativo eminentemente político, que visa o desenvolvimento, nos educandos, de uma consciência crítica acerca das instituições, atores e fatores sociais geradores de riscos e respectivos conflitos socioambientais”.

Portanto, no que diz respeito ao trabalho pedagógico, acreditamos que as instituições de ensino têm papel fundamental no sentido de orientar, acompanhar e divulgar as ações/atividades pedagógicas desenvolvidas no interior das escolas, de modo que, em EA, tais orientações sejam sempre conduzidas sob uma perspectiva crítica.

A condução de uma prática pedagógica em EA, mais significativa no palco das escolas públicas cuiabanas, de modo a não restringir-se a formar pessoas preocupadas apenas em conhecer o seu ambiente, mas torná-las cidadãs, sabedoras de que sua ação pessoal e a de sua comunidade, sempre interferem no meio em que vivem certamente contribuirá para o fortalecimento das políticas públicas em EA em nosso município. Com este ideário, acreditamos na possibilidade de construirmos uma sociedade menos excludente e mais justa - Sociedades Sustentáveis – nas quais os valores éticos e solidários constituem a base das relações sociais e das relações das sociedades com a natureza.

¹ Sigla para Educação Ambiental.

² “A educação ambiental será desenvolvida como uma prática que integrada, contínua e permanente em todos os níveis e modalidades do ensino formal” [art. 10]; “A educação ambiental não deve ser implantada como disciplina específica no currículo de ensino” [art. 10, § 1º].

³ Dados obtidos em um estudo preliminar sobre EA nas escolas brasileiras, desenvolvido pelo Instituto Nacional de Educação e Pesquisa Anísio Teixeira (INEP) juntamente com a Coordenação Geral de Educação Ambiental (CEGEA), ambos do MEC, a partir dos dados de censo escolar de 2004.



Apesar de termos consciência de que a incorporação da temática ambiental no contexto escolar não é uma tarefa fácil, sugerimos que as ações propostas pelas escolas transcendam as atividades pontuais em datas comemorativas, de modo a assumirem sempre um comportamento crítico e ético, relacionados à conduta humana em relação ao meio ambiente e discutindo fatores socioambientais.

Acreditamos que, para alcançarmos as mudanças relativas às questões ambientais não será suficiente, apenas, que cada um, na sua individualidade, faça a sua parte. Mas sim, devemos buscar por meio da EA crítica, a participação individual e coletiva dos sujeitos nas ações que visem às mudanças tão necessárias à Vida neste planeta (GOMES, 2009). Trata-se de uma educação para a cidadania.

REFERÊNCIA

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade na Educação: **Um Retrato da Presença da Educação Ambiental no Ensino Fundamental Brasileiro**: o percurso de um processo acelerado de expansão. Brasília: MEC, 2005, p.23.

GOMES. G. R. N. S. *Educação Ambiental Escolarizada na Rede Pública de Ensino em Mato Grosso*. 2009. 80f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós- Graduação em Educação, Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá-MT, 2009.

LAYRARGUES, P. P. *A Crise Ambiental e suas Implicações na Educação*. In: Quintas J. S. (Org). *Pensando e Praticando Educação Ambiental na Gestão do Meio Ambiente*. 2. ed. Brasília: Edições IBAMA, 2002.

SAÚDE AMBIENTAL

A Vigilância em Saúde Ambiental trata-se de um campo de práticas intersetoriais e transdisciplinares voltadas aos reflexos na saúde humana, das relações do homem com o ambiente, visando ao bem estar, à qualidade de vida e à sustentabilidade. Convém reforçar que o dever do Estado não exclui o das pessoas, das famílias, das empresas e da sociedade.

PACTO PELO RIO CUIABÁ

O rio Cuiabá tem suas nascentes nas encostas da Serra Azul, no município de Rosário Oeste e percorre, aproximadamente, 828 km até chegar ao rio Paraguai.

A bacia do rio Cuiabá é formada por importantes rios, ribeirões e córregos, sendo que, dos córregos que compõem esta bacia, 24 estão localizados na capital. A população de Cuiabá e do município de Várzea Grande que corresponde a aproximadamente um milhão de habitantes tem, como principal fonte de água doce, o rio Cuiabá, que neste trecho sofre com a ação antrópica devido aos lançamentos de efluentes diretamente no rio, com pouco ou nenhum tratamento.

Importância histórica



A importância histórica do rio Cuiabá para a sociedade mato-grossense é secular: foi a principal via de comunicação da capital do Brasil Colônia, para o centro-sul brasileiro, onde, no começo de sua ocupação, os bandeirantes paulistas, seguindo a denominada via das monções, saíam de São Paulo e aportavam em Cuiabá.

Em função da poluição dos córregos, dos indicadores de doenças diarreicas provocadas pela água e da análise realizada pela SEMA, no ano de 2008, em que foi avaliada a

balneabilidade do rio Cuiabá, a SMS em maio de 2009 deu início ao “movimento” do Pacto pelo Rio Cuiabá, que visa promover a saúde, qualidade de vida, lazer e o fortalecimento do turismo como fonte de renda e emprego, iniciativa esta que deverá ser disseminada para os outros municípios do vale do rio Cuiabá, mostrando que o desenvolvimento econômico e social é um grande aliado na preservação ambiental e na promoção da saúde.



Metodologia

Foram convidadas instituições governamentais, não governamentais e a sociedade civil para participarem deste movimento em prol do Rio Cuiabá, além de tributários para reverter o processo de degradação, através da associação de diferentes atores da sociedade.

Cada parceiro ficou responsável em montar o seu plano de ação a fim de que não ocorra sobreposição de ações, potencializando os recursos disponíveis para que, interligadas, possam colaborar de forma direta ou indireta na recuperação dos mananciais até 2020.

Algumas das ações propostas para o Pacto pelo Rio Cuiabá são:

- ▶ Criar e manter as Unidades de Conservação através do uso sustentável dos recursos naturais;
- ▶ Proteger os mananciais através de ações de pesquisa, fiscalização e Educação Ambiental;
- ▶ Melhorar a eficácia dos instrumentos de fiscalização e controle sobre os setores produtivos de resíduos;
- ▶ Desenvolver ações de Educação Ambiental nas escolas municipais e estaduais para o envolvimento da sociedade na mudança de hábito;
- ▶ Estimular em outros municípios, através das instituições, outras parceiras em prol do Pacto.

O Núcleo Gestor do Pacto é formado pelos seguintes representantes:



Para mais informação entre em contato com a Comunicação Organizacional do Pacto, pelo telefone: (65) 3617-1689, ou e-mail: geviem.sms@gmail.com

DENGUE

O agente causador da doença é um vírus pertencente à família dos flaviviridae e compreende quatro sorotipos: Den1, Den2, Den3 e Den4. No Brasil, só ocorrem casos até o tipo 3, sendo que o tipo 4 já está nos países vizinhos.

A gravidade da doença tem variação entre baixa e alta, podendo inclusive levar à morte apresentando três síndromes clínicas:

- **Febre da dengue (dengue clássica);**
- **Dengue hemorrágica (FHD);**
- **Síndrome do choque da dengue.**

Os sintomas iniciais da dengue são:



- ☞ **Febre alta: de 39°C a 40°C;**
- ☞ **Dor nos olhos;**
- ☞ **Fraqueza;**
- ☞ **Náuseas, podendo ser acompanhada de vômitos;**
- ☞ **Dores nas articulações.**

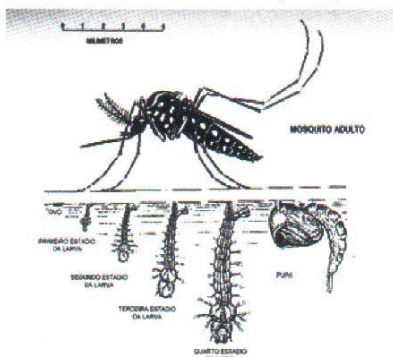
Não existe um tratamento específico. As medicações utilizadas são analgésicos, antitérmicos e hidratação. Obs.: Os medicamentos não devem ser utilizados sem orientação

médica.

O aspecto biológico do *Aedes aegypti* é preto, rajado de branco, sendo menor que um pernilongo comum, sua atividade é diurna e seu desenvolvimento ocorre em duas formas:

No ambiente aquático: tem uma duração de aproximadamente dez dias, iniciando pelo ovo que na presença de água eclode em 48 horas, liberando as larvas que passam por 4 estágios. Estas se desenvolvem entre 2 a 3 dias, evoluindo para uma fase na qual não se alimenta, e recebe a denominação de pupa, permanecendo desse modo de 3 a 4 dias, até virar um mosquito adulto.

No ambiente terrestre: a forma adulta do mosquito vive em torno de 30 a 35 dias, sendo que a fêmea realiza sua alimentação (repasto sanguíneo) para amadurar. A transmissão da dengue ocorre pela picada do mosquito fêmea infectado do *Aedes aegypti*, assim o tempo de início dos sintomas é de 5 a 15 dias após a picada.



O mosquito *Aedes aegypti* se utiliza de todo tipo de recipientes para depositar seus ovos, tais como: garrafas, embalagens descartáveis, latas, pneus, plásticos, reservatórios de água, entre outros. Estes recipientes são normalmente encontrados a céu aberto, nos quintais das casas, em terrenos baldios e em lixões.

Importante salientar sobre a responsabilidade que cada cidadão tem em evitar o desenvolvimento do mosquito em seu quintal. Além disso, o lixo, o entulho ou qualquer material que o morador considere inútil, deve ser acondicionado de forma adequada e não jogado em terrenos baldios, pois podem se tornar criadouros para o mosquito ou para outros animais como ratos, escorpiões, aranhas, etc.



Dentro da cidade podemos ter duas situações nas quais o mosquito encontra um ambiente favorável para o seu desenvolvimento, como locais onde há concentração de depósitos de materiais diversos, do tipo preferencial para a desova da fêmea do *Aedes aegypti*, ou especialmente vulneráveis à introdução do vetor. Ex: cemitérios, borracharia, ferros-velhos, depósitos de sucatas e etc.

É preciso que as ações para o controle da dengue garantam a participação efetiva de cada morador na eliminação de criadouros já existentes ou de possíveis locais para reprodução do mosquito. Portanto, são medidas para a prevenção:



Cuidados fora de casa:



- Limpar as calhas e lajes das casas. Se houver piscina, a água deve ser sempre tratada.
- Manter recipientes/locais de armazenamento de água, como caixas d'água, poços, latões e tambores, bem fechados.
- Guardar garrafas vazias de boca para baixo.
- Eliminar a água acumulada em plantas, como bambus, bananeiras, bromélias, gravatás, babosa, espada de São Jorge, dentre outras.
- Pneus inutilizados devem ser conservados em locais protegidos da água da chuva.
- Verificar se existe pneus, latas ou qualquer outro objeto que possa acumular água nos terrenos baldios.

Cuidados dentro de casa:

- Evite, sempre que possível, o uso de pratos nos vasos de plantas. Caso opte por sua utilização, não deixe acumular água neles e nos xaxins. Coloque areia, preenchendo o prato até sua borda ou lave-o, semanalmente, com esponja ou bucha e sabão, para eliminar completamente os ovos do mosquito.

- Lave os bebedouros de animais com escova, esponja ou bucha, e troque a água pelo menos uma vez por semana.

Cuidados com o lixo:

- Não jogar lixo em terrenos baldios.
- Manter o lixo tampado e seco até seu recolhimento.
- Tampar as garrafas antes de colocá-las no lixo.

Essas medidas contribuem para evitar a reprodução do mosquito da dengue e para tornar os ambientes saudáveis.

Contatos para denúncia 3617- 1680
Programa Municipal de Controle da Dengue
Centro de Controle de Zoonoses
cczcuiaba@hotmail.com

RESPIRE VIDA! EVITE QUEIMADAS!

QUEIMADAS URBANAS

Nas cidades, as queimadas acontecem em função da queima do lixo, de folhas secas e pela limpeza inadequada de terrenos baldios. Isto causa:

- ✚ Aumento da poluição por causa da fumaça que pode conter substâncias tóxicas ao homem;
- ✚ Aumento de doenças respiratórias e cardiovasculares;
- ✚ Chuva ácida que causa irritação de pele e danifica monumentos nas cidades;
- ✚ Transtorno dentro de casas por causa da fuga de ratos, aranhas, escorpiões e cobras, que vivem nos quintais e terrenos baldios.

As queimadas urbanas contribuem com o aquecimento global, pois liberam para a atmosfera os gases de efeito estufa.



Cuiabá após queimada (2007)



Queimada no Cerrado (2007)

Além disso, a poluição do ar causada pelas queimadas pode causar diversas DOENÇAS:

- ✚ Asma;
- ✚ Rinite;
- ✚ Bronquite;
- ✚ Pneumonia;
- ✚ Imunossupressão;
- ✚ Arritmia cardíaca.



Como reverter esse quadro?

- ☞ Plantar árvores;
- ☞ Evitar a queima de folhas, lixo e terrenos baldios;
- ☞ Multiplicar estas informações.



Evite queimadas:

- ⊗ Em terrenos baldios;
- ⊗ Em faixa de 15 metros de rodovias estaduais e federais;
- ⊗ Em faixa de 50 metros de unidades de conservação.

Medidas de proteção pessoal:

- ✚ Evitar exercícios físicos e exposição ao ar livre, entre as 10h e 16h, permanecendo em locais protegidos do sol ou em áreas arborizadas;
- ✚ Umidificar o ambiente através de vaporizadores, toalhas molhadas ou recipientes com água;
- ✚ Ingerir no mínimo 03 litros de água diariamente.

CURIOSIDADES:

PACTO PELO RIO CUIABÁ:

1. Você sabia que R\$ 1,00 aplicado em saneamento economiza R\$4,00 com gastos em saúde;
2. Segundo a OMS, cerca de 85% das doenças conhecidas são de veiculação hídrica;
3. Toneladas de lixo são retiradas dos córregos de Cuiabá.

DENGUE:

1. Não há transmissão da dengue por contato direto de um doente ou de suas secreções com uma pessoa sadia, nem de fonte de água ou alimento;
2. Na dengue hemorrágica, o quadro clínico se agrava rapidamente, apresentando sinais de insuficiência circulatória e choque, podendo levar a pessoa à morte em até 24 horas;
3. Você sabia que um ovo de *Aedes Aegypti* pode sobreviver em ambiente seco por aproximadamente 400 dias. Se neste período ele entrar em contato com água, poderá gerar uma larva e, em seguida, o mosquito.

QUEIMADAS:

1. Você sabia que o artigo 47 da Lei Complementar n.º 04/92, do município de Cuiabá, obriga os proprietários de lotes a mantê-los limpos e bem conservados, evitando que os mesmos sejam focos de queimadas urbanas;
2. O Brasil é também o 4º maior poluente mundial por causa das queimadas. (IPCC-2007);
3. Através do site www.cuiaba.mt.gov.br você acessa o boletim da qualidade do ar com as informações sobre os níveis de poluição em nossa capital.

EXPEDIENTE:

PREFEITO DE CUIABÁ

Francisco Bello Galindo

SECRETÁRIO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

Perminio Pinto Filho

SECRETÁRIO MUNICIPAL DE SAÚDE

Maurélio de Lima Batista Ribeiro

DIRETORIA DE POLÍTICAS EDUCACIONAIS

Ivone Monteiro dos Reis Pulquério

DIRETORIA DE VIGILÂNCIA A SAÚDE E AMBIENTE

Benedito Oscar Fernandes de Campos

Equipe técnica:

Elyerson Alexandre Pereira Boaventura
Fábio Henrique de Oliveira Silva
Giselly Rodrigues.N.S. Gomes
Hilan Andrade de Sousa
Kátia Regina Bastos Okada
Lea Rodrigues Lamas
Rozeny Dantas Muniz
Sandra Regina de Queiroz
Vagner César Souza Barros
Victor Pagnosi Pacheco

Quantidade impresso:

600 exemplares

Contatos e sugestões:

Av. Mario Palma, s/nº, Ribeirão do Lipa
Cuiabá - MT, 78040-640
Telefone: 3617-1689 / 3617-1487

e-mail : gevia.m.sms@gmail.com